

## **UMA TRILOGIA PARA TODOS GOVERNAR: *O SENHOR DOS ANÉIS* E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES**

Isabela Lunes Dias (Aluna)<sup>1</sup>

Fernanda Elouise Budag (Orientadora)<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A trilogia literária *O Senhor dos Anéis* tem proeminência global e o artigo pretende apontar quais são as repercussões da obra em sociedade, questionando quais reflexos, sejam eles similares ou diferentes, a obra exerce sobre o sujeito social. Relatamos a repercussão da obra - literária e audiovisual - no contexto social aprofundando de forma cronológica os caminhos que a obra traçou, desde os livros até os filmes dos anos 2002 e 2003 e estudamos os personagens focando em valores e virtudes presentes em cada um, mas não sendo o único traço de valor. Por fim, apresentamos nossos principais achados da pesquisa de campo, mostrando como cada um dos entrevistados se identificou com a obra, quais personagens tornaram-se suas referências e o papel dos produtos literários e audiovisuais em suas experiências; ou seja, procurando apontar as ressonâncias das obras em suas identidades, dialogando com a noção de identidade de Hall (2000).

**Palavras-chave:** Comunicação. Audiovisual. Identidades.

### **INTRODUÇÃO**

Comenta-se com frequência a respeito do que consumimos, questionando quais seriam as necessidades básicas e supérfluas que são postas no dia a dia. Levando esta ideia em consideração, usualmente tornamo-nos julgadores do consumo; ótica que entende que adquirir algo para constituir seu estilo de vida é trivial (ROCHA, 2005). Mas consumir é, para além da visão reducionista do essencial versus supérfluo, uma prática sociocultural basilar à existência humana

---

<sup>1</sup> Graduanda em Produção Audiovisual na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - SP. 201891@sou.fapcom.edu.br .

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora (ECA-USP), Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - SP. fernanda.budag@gmail.com.

(BARBOSA, 2004), e, assim, o que constitui nosso estilo de vida inclui necessidades para além das que julgamos básicas. Para melhor exemplificar, o governo brasileiro, no ano de 2020, pretendeu reformar a taxaço de livros para maiores tributaço es, tornando evidente uma elitizaço do produto. Para muitos, ler pode ser visto como um bem para realizaço social que, baseando-se em uma hierarquia de necessidades, seria algo supérfluo, o qual pode ser deixado de lado. Todavia, ler é um dos pilares da educaço, fazendo parte da criaço de um indivíduo; logo, livros ou a açõ de ler não pode ser considerado um consumo supérfluo. Independente de classificaço es entre funcionais a dispensáveis, as nossas prá ticas de consumo, sejam as de bens materiais ou as de produtos simbólicos (como as histórias que os livros nos promovem) constituem nossa humanidade. Sendo “supérfluas” ou não (questão que nem vem ao caso aqui), nós nos construimos na confluência entre prá ticas de naturezas variadas.

Ao analisar os fatos apresentados, que acabam por revelar sobre a reverberaçõ de livros na construço identitária (situamos melhor mais a frente o que entendemos por identidade) de um indivíduo, levanta-se o questionamento sobre qual o reflexo de cada obra sobre o sujeito social; quais as diferenças e similaridades de prá ticas que uma mesma obra pode suscitar entre seu grupo de leitores, sendo obras literárias e pessoas entidades únicas que exercem influências singulares no meio social.

“Estudar uma obra literária e fílmica é agregar aos fatos sociais que interferem na relaço do público com a obra”<sup>3</sup>. Partindo do fato de que os livros da trilogia *O Senhor dos Anéis* estão entre os mais lidos do mundo – junto de *Dom Quixote* e *O Pequeno Príncipe* segundo o blog da livraria Saraiva (SARAIVA CONTEÚDO, 2020).

Sabe-se que *Tolkien*, o escritor das obras, revolucionou a literatura tornando-se conhecido por inaugurar a fantasia épica moderna. Há 67 anos, em 1954, *J.R.R Tolkien* apresentava *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel* para o mundo, tornando-se alicerce para inspiraço es e comparaço es no universo literário.

---

<sup>3</sup> CASAGRANDE, C, *A Amizade Em O Senhor Dos Anéis*. 2019, p.35.

Dentre as diversas vivências que são citadas neste artigo, fazemos menção nesse momento inicial à época em que alguns dos personagens de Tolkien viraram ícones da contracultura nos anos de 1960 na Inglaterra, tornando-se parte de algo maior na realidade concreta para além da ficção: parte da luta por direitos civis e das mulheres. Isso porque os hobbits, personagens pequenos, de vida simples e erroneamente interpretados como frágeis, que fazem parte da gama de personagens apresentados no universo do autor, podem ser assumidos como grandes metáforas sociais, para representar as mulheres ou outras minorias sociais. De forma complementar, é apresentado ao leitor uma história que não apresenta apenas a jornada de *um* herói (CAMPBELL, 2007), mas de um *grupo* de heróis, uma sociedade, abrangendo todo tipo de indivíduo.

É incontestável que, ao analisar o presente cenário audiovisual, ressalta-se a grande influência dos filmes da trilogia sobre as películas que surgiram posteriormente ao seu lançamento. A trilogia de *O Senhor dos Anéis* é considerada um dos maiores projetos cinematográficos até hoje, criando técnicas inovadoras para a época. Filmes como *Avatar* (2009), *Velozes e Furiosos 7* (2015), *Planeta dos Macacos: A Origem* (2011), entre outros, são exemplos de como uma produção pode ser reconhecida para além de seu conteúdo nas telas, mas também pelo processo de realização.

Enfim, aponta-se a seguir como esses produtos – literários e audiovisuais – contribuem para a construção identitária de seus sujeitos receptores. Considerando como objeto de estudo os seus fãs, procuramos identificar as pontes construídas entre produto e consumidor<sup>4</sup>. Primeiro, trazemos representações de como a obra refletiu socialmente, em seguida estudamos as virtudes dos protagonistas e exemplos de momentos em que elas são representadas. Por fim, apresentamos os principais resultados da pesquisa de campo.

## O UNIVERSO DA OBRA E O DIÁLOGO ENTRE UM PRODUTO CULTURAL E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

---

<sup>4</sup> Assumimos o termo consumidor para nos referirmos aos sujeitos leitores/espectadores da trilogia porque entendemos que suas identidades (instância que nos interessa) formam-se a partir de uma série de práticas, entre as quais seus consumos de bens simbólicos (livros e filmes).

Conforme já sinalizado, toda a jornada desse universo se inicia em 1954 no Reino Unido, quando o escritor e linguista *John Ronald Reuel Tolkien* inaugurou *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel*. A obra tornou-se referência de contos de fantasia épica moderna e, assim, um acadêmico tornou-se pai da literatura fantasiosa e ícone da cultura popular.

Este ano (2021) faz 67 anos do lançamento da primeira obra, contudo, sua participação na história da literatura ainda está sendo escrita, dado que diversos produtos literários e audiovisuais surgiram, e continuam surgindo, graças ao célebre universo criado pelo autor. Assim como também porque continuam sendo consumidos inédita ou repetidamente por novos ou já antigos leitores/espectadores das diversas linguagens (escrita ou audiovisual). Hodiernamente, a saga tornou-se, ademais, objeto de estudo em diversas áreas por todo o mundo. A maneira como *J.R.R Tolkien* utilizou das técnicas literárias da época, com primazia, é usufruída até o momento presente. A forma de sua escrita é um híbrido entre literatura medieval, romance e o gênero épico, introduzindo o retorno das tradições medievais ao seu universo literário.

Posto que o sucesso literário é sabido, na década de 1960, nos Estados Unidos, *O Senhor dos Anéis* traçou seu destino de uma forma diferente, virou ícone da contracultura. Em tempos de mudanças sociais no país, os jovens estudantes, artistas, escritores e outros nichos passaram a ler a trilogia. Slogans como “Frodo vive” e “Gandalf para Presidente” eram pichados em paredes de metrô e ruas<sup>5</sup>. Essa concretude evidencia o quanto o universo das obras pode ser lido enquanto metáfora social para referenciar à luta de categorias sociais que se aproximam de alguma forma dos personagens dos livros.

Alguns argumentam que o consumo de ervas e plantas alucinógenas mencionados nos livros otimizou a popularização da obra em 1960. O próprio mago *Saruman* é descrito como um usuário de “folhas” especiais do Condado<sup>6</sup>. Em correlação, a vida simples e medieval apresentada por *Tolkien* é até hoje almejada pelos leitores, que desejam um estilo de vida menos moderno, feitos heróicos, tradições e músicas típicas. A editora *Isabella Otto* já publicou na revista *Capricho*

<sup>5</sup> Os slogans citados eram comumente vistos em grafites e pelo movimento Hippie.

<sup>6</sup> Nomeado *Shire* mas popularmente chamado de condado, o condado de *Shire*

exemplos de momentos em que ela própria já quis morar na Terra Média<sup>7</sup>. Em *18 vezes que você só quis abandonar tudo e viver na Terra Média*, postado em dezembro de 2018, a editora comenta: “A vida, às vezes, é tão difícil que a gente só quer passar uns dias na terra criada por *J. R. R. Tolkien*, sabe? Será que é pedir demais?!” Ou seja, é a obra direcionando leituras do mundo e modos de existência.

Observando a grande influência de músicas na trilogia, todas criadas pelo autor, seria praticamente impossível que não houvesse ressonância desse contexto sobre a produção musical dos anos 1960. O mundo musical do rock sempre teve bases em contraculturas e, por consequência, uma de suas bandas mais representativas teve um papel na linha do tempo das obras. No programa Reunited Apart<sup>8</sup>, o convidado *Peter Jackson* comentou sobre o projeto em que a banda *The Beatles* cogitou participar de uma versão de *O Senhor dos Anéis*. Contudo, o projeto nunca vingou por questões de direitos autorais e a ideia de que não era possível uma adaptação para os cinemas<sup>9</sup>. Em contrapartida, bandas como *Led Zeppelin*, *Black Sabbath* e *Pink Floyd* também colocaram um pouco do universo da trilogia em suas músicas: *Ramble on - Led Zeppelin*, *The Wizard - Black Sabbath* e *The Gnome - Pink Floyd*.

Outro fator para os leitores identificarem-se com a obra são os personagens. Em épocas passadas, era comum identificar o protagonista e o antagonista de uma história, heróis e vilões. Tradicionalmente, o foco narrativo cercava a jornada do herói protagonista (CAMPBELL, 2007), levando-nos rumo a sua história como principal. Entretanto, além de grandes histórias, os livros de *Tolkien* não falam apenas de *um* herói, que tem como objetivo levar o anel até um vulcão; *O Senhor dos Anéis* conta com *diversos* heróis, plural que inclusive o nome do primeiro livro deixa transparecer: *A Sociedade do Anel*. O universo literário em questão gira em torno de *todos* os personagens, deixando até mesmo o questionamento de quem seria o protagonista herói da saga. A *fanbase*, por exemplo, não se prende a apenas um ou dois personagens apresentados. A

<sup>7</sup> Local fictício dos acontecimentos dos livros.

<sup>8</sup> Uma série da web de diversos episódios criada por *Josh Gad* na qual ele entrevista personalidades cinematográficas.

<sup>9</sup> CANHISARES, M, *O Senhor dos Anéis | Veja como foi a reunião do elenco, em 2020*.

sociedade trata-se de um grupo composto por homens humanos, hobbits, anões, magos e elfos. Cada raça criada pelo autor tem suas particularidades e, assim, abrange e gera identificação entre todo o público leitor, e assim até os mais pequenos e simples podem sentir terem sua jornada do herói representada.

Em novembro de 1978 a trilogia finalmente tornou-se um filme, uma animação feita em dois filmes que contava a história dos livros por meio de desenhos. Nesse momento, *Ralph Bakshi*, um animador americano, não imaginava que 23 anos depois sairiam filmes da mesma trilogia. Muitos amantes dos livros de *Tolkien* desconhecem a existência dessa animação. As circunstâncias se dão pela animação ter sido lançada em VHS e nos cinemas, resultando em uma parcela de fãs que conhecem essa animação serem mais velhos em idade ou acabaram conhecendo a animação por conta própria. Entretanto, com uma pesquisa rápida, pode-se encontrar a animação nos atuais dias em sites de *stream*. Alguns fãs dos livros amam e outros odeiam essa produção. São muito discutidos quais foram os erros do diretor, mas pouco se fala sobre sua real importância. Dois livros em um filme, foi assim que iniciou a produção de *Bakshi* para a animação. Segundo *Camila Sousa*, escritora da *Omelete*, apesar do filme ter tido uma boa bilheteria, seu final é incompleto, devido ao planejamento de animar *A Sociedade do Anel* e *As Duas Torres* em apenas um filme e *O Retorno do Rei* em outro. A “boa tentativa” de recriar o universo de *Tolkien* se deu por arrematada quando os críticos da *Rotten Tomatoes* aprovaram apenas 52% do primeiro filme, dando fim ao segundo filme, sendo uma animação com final inacabado<sup>10</sup>. Através da técnica de rotoscopia, *Bakshi* filmou diversas cenas, *frame by frame*, para realizar a animação. Na prática, o filme foi produzido duas vezes, uma vez filmado com pessoas reais e a outra desenhando quadro por quadro, dando assim o movimento dos desenhos quando colocados em uma rápida sequência. Graças a essa técnica, as ilustrações da animação ganharam fluidez nos movimentos, beirando aos reais e com isso as batalhas tornaram-se muito mais reais e dinâmicas na animação, com personagens que de fato dão medo pelas suas expressões e movimentos mais realistas. A ideia de *Bakshi* não foi apenas criar um produto audiovisual de sua trilogia favorita, mas também juntar

---

<sup>10</sup> SOUSA, C, *Conheça a história da animação de O Senhor dos Anéis lançada em 1978*, 2020.

seus conhecimentos da técnica de rotoscopia para criar uma animação diferente de qualquer outra da época, traduzindo em ilustrações o fascínio ao se deparar com as obras de *Tolkien* e suas detalhadas descrições.

Durante anos a animação de *Ralph Bakshi* foi o rosto dos personagens de *O Senhor dos Anéis*, sendo base até mesmo para os filmes de *Peter Jackson*<sup>11</sup>; aqui está a grande relevância de seu pioneirismo. É impossível não notar uma certa influência da animação de Bakshi nos filmes de *Jackson*. Um exemplo prático disso se dá ao observar a cena em que os personagens *nazgul*, Espectros do anel, entram no quarto do *Pônei Saltitante*<sup>12</sup> com o objetivo de matar os *hobbits*. Tal cena não existe nos livros, ela foi totalmente criada por *Bakshi*, e, posteriormente mantém-se presente na trilogia de *Jackson* em *A Sociedade do Anel*.

No livro *A Amizade Em O Senhor Dos Anéis* (2019), Casagrande defende o ponto de vista de que “tanto os livros quanto os filmes estabelecem uma comunicação com o seu público, trazendo propostas e recortes próprios diante da mesma história”<sup>13</sup>. No exato primeiro dia de janeiro de 2002, *Peter Jackson* lançava *O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel* para as salas de cinema e, no mesmo ano, porém em dezembro, teve o lançamento de *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres* e, enfim, em dezembro de 2003, o lançamento do último filme *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*. “Uma novidade historicamente mais importante e decisiva foi o fato de que o cinema não mostrava outras coisas, e sim as mesmas só que de forma diferente”<sup>14</sup> e *Jackson* conseguiu traduzir o espírito dos livros nos filmes, tornando sua experiência diferente de qualquer outra. Para muitos fãs jovens, as películas foram capazes de dar ao espectador a chance de vivenciar de forma detalhada visual e sonoramente os acontecimentos das histórias. Partindo do ponto de que usualmente é muito mais fácil assistir a um filme de um livro do que lê-lo, muitos preferem assistir. Segundo *Jesús Martín-Barbero* (2001), existem diversas ferramentas que podem trabalhar em conjunto no ensino escolar, as mídias devem servir para expandir o aprendizado.

<sup>11</sup> Peter Jackson é um roteirista, cineasta e produtor cinematográfico neozelandês, ficou conhecido por produzir para o cinema a trilogia *O senhor Dos Anéis de J.R.R. Tolkien*.

<sup>12</sup> Uma taberna e hospedaria.

<sup>13</sup> CASAGRANDE, C, *A Amizade Em O Senhor Dos Anéis*. 2019, p.36.

<sup>14</sup> XAVIER, I, *A Experiência do Cinema*. 1983, p.84.

Sendo assim, a jornada de cada um com a história tem caminhos diferentes, mas que levam a um mesmo conhecimento, a jornada do Um anel.

## VALORES E IDENTIDADE: UM ESTUDO DOS PERSONAGENS

Um dos principais elementos nos filmes da trilogia se dá pela notável amizade entre os atores/personagens, cuja atmosfera amistosa foi além das telas. Por exemplo, os oito artistas do elenco principal formado por *Elijah Wood* (Frodo), *Orlando Bloom* (Legolas), *Ian McKellen* (Gandalf), *Dominic Monaghan* (Merry), *Sean Astin* (Sam), *Billy Boyd* (Pippin), *Sean Bean* (Boromir) e *Viggo Mortensen* (Aragorn) tatuaram a palavra “nove” escrita em élfico<sup>15</sup>, simbolizando os nove integrantes da comitiva do anel.

Dentro dessa atmosfera de companheirismo que os filmes passam (na tela e extra-tela), estes também representam aspectos das virtudes humanas, que, segundo Aristóteles (1989), podem ser definidos como “hábitos dignos de louvor”<sup>16</sup>, pregando que, com a prática do bem, adquire-se o hábito. Os exemplos de virtudes do homem são o amor, coragem, perdão, responsabilidade, liderança, lealdade, caridade e a amizade; todas fazendo parte da construção identitária do sujeito humano (SANTOS, 1963). Analisando a palavra virtude, encontra-se a sua definição como sendo um caráter bom, partindo de uma índole com boas motivações<sup>17</sup>. Compreendendo então a virtude, dentre todas as qualidades, como sendo a condição base para todas as outras.

Estamos entendendo aqui as virtudes como traços identitários e, nesse sentido, precisamos situar nosso entendimento sobre identidade. Em diálogo com Hall (2000), identidade seria um espaço de confluência entre as estruturas sociais que nos conduzem/exigem a assumir posições de sujeito e as possibilidades de subjetivação que rompem com essas estruturas sociais. As nossas

---

<sup>15</sup> O nono ator, *John Rhys-Davies*, intérprete do anão Gimli, não chegou a fazer a tatuagem e os motivos não foram amplamente divulgados.

<sup>16</sup> ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*.

<sup>17</sup> AURÉLIO, dicionário. “Boa conduta; em conformidade com o correto, aceitável ou esperado, segundo uma religião, moral e ética.”

identidades seriam a equação a que chegamos nessa tentativa de equilíbrio entre demandas externas e nossas vontades internas.

Retomando, tendo uma base já definida de virtude, voltamos nosso olhar para a amizade. Aristóteles (1989) afirma que a amizade perfeita só é possível entre dois indivíduos iguais em virtude<sup>18</sup>. Porém, para C.S. Lewis<sup>19</sup>, a amizade se baseia em como os sujeitos enxergam a mesma verdade. “Neste tipo de amor, [...] a pergunta ‘você me ama’ significa ‘você vê a mesma verdade que eu?’.”<sup>20</sup> Sendo assim, para esses indivíduos serem amigos, é necessário que ambos percebam a importância de certos assuntos, não necessariamente concordando, mas sabendo compreender e aceitar a opinião mesmo que contrária de seu amigo.

Voltando aos personagens da comitiva do anel, é possível enxergar mais de um traço virtuoso em cada um, todavia, para o necessário recorte, apontamos aqui agora o principal em cada um. Começando por Merry e Pippin, temos um exemplo de uma amizade entre iguais e que segue a definição de Aristóteles (1989), uma amizade sem interesses ou posições de destaque entre eles. Apesar de serem primos distantes, a relação amigável entre eles é um laço constante, estando juntos em qualquer aventura e castigo.

Seguindo para Frodo, é notável sua empatia durante toda a jornada. Em princípio sua “obrigação” era apenas levar o anel até Valfenda<sup>21</sup> ao encontro de Elrond, que reunia em seu conselho alguns representantes para decidir o destino do Um anel. Contudo, quando Frodo se depara com a questão de que apenas ele conseguiria carregar o Um anel, por ser mais resistente às tentações, ele sente em seu coração e decide carregar o fardo. Em ato de caridade, ele toma a frente em ser o guardião do anel durante o caminho de sua destruição. Nas palavras de Gandalf a Frodo quando o hobbit se voluntaria a levar o anel:

[...] Quem, entre todos os sábios, poderia prever isto? Ou, se são mesmos sábios, por que deveriam esperar sabê-lo, até que a hora chegasse? Mas o fardo é pesado. Tão pesado que

<sup>18</sup> ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*.

<sup>19</sup> Clive Staples Lewis, escritor e grande amigo de J.R.R. Tolkien

<sup>20</sup> LEWIS, C.S. *Os Quatro Amores*. 1960, p.93.

<sup>21</sup> Chamada Rivendell mas no Brasil também conhecida como Valfenda, é uma cidade élfica da Terra Média liderada por Elrond, um meio-elfo.

ninguém poderia impô-lo a outra pessoa. Não o imponho a você. Mas se o toma livremente, direi que sua escolha foi acertada e se todos os poderosos amigos-dos-elfos de antigamente, [...] estivessem reunidos, haveria um lugar para você entre eles.<sup>22</sup>

No momento seguinte ao citado acima, Sam, que amava seu mestre e nunca o deixaria partir sozinho, revela ter ouvido toda a conversa privada do conselho. Elrond, entendendo a situação, lhe concede o desejo de seu coração permitindo sua ida como companheiro de Frodo. O amor de Sam para com seu mestre mostra-se relevante antes mesmo do conselho em Valfenda, quando ainda em Shire escuta a conversa entre Gandalf e Frodo ainda no condado, quando eles decidem partir e Sam diz querer ir junto. Já no conselho de Elrond o amor apenas se confirma novamente, mostrando seu companheirismo resiliente.

Por sua vez, Aragorn foi um dos primeiros a declarar seu apoio e proteção a Frodo, antes mesmo do acontecimento acima. Quando salvou os hobbits do ataque dos Espectros do anel no *Pônei saltitante* em diz:

[...] Sou Aragorn, filho de Arathorn, e se em nome da vida ou da morte puder salvá-los, assim o farei.<sup>23</sup>

O humano herdeiro do trono de Gondor posteriormente na história tornar-se-á o verdadeiro rei de Gondor. Contudo, sua história não se resume a ser apenas um futuro rei, Aragorn cresceu sem saber sua verdadeira identidade até seus 20 anos, quando o próprio Elrond contou a ele. Embora sua responsabilidade não fosse destruir o Um anel, era sua responsabilidade proteger quem o guardava. Mesmo longe de Frodo e seu objetivo inicial, ele ainda assim mantém sua responsabilidade de cuidar dos outros integrantes da comitiva. Aragorn é um exemplo claro de que grandes poderes exigem grandes responsabilidades, que devemos conhecer nossos limites para saber quando devemos sujar as mãos em prol de algo maior.

A liderança de Gandalf vai além de apenas liderar e orientar um grupo de aventureiros. Gandalf, em princípio, não é apenas um mago, mas uma criatura incorpórea de um plano divino,

---

<sup>22</sup> TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor Dos Anéis- A Sociedade do Anel*, p.281.

<sup>23</sup> TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor Dos Anéis- A Sociedade do Anel*, p.178.

um Maiar e Istari<sup>24</sup>. Ele foi enviado à terra-média com o objetivo de auxiliar os homens, anões e os demais seres. Em o *Retorno do Rei*, Aragorn pede que o mago o faça sua coroação, “pois foi ele é o promotor de tudo o que foi realizado, e esta vitória lhe pertence”<sup>25</sup> Gandalf foi o pivô de toda a jornada, estando presente até boa parte do caminho dos hobbits de volta ao condado.

Em todos os momentos Gandalf age como um parceiro além de líder. Apesar de ser poderoso, o mago nunca colocou seus interesses e desejos acima da comitiva do anel, até mesmo pela força que o Um anel exercia sobre ele, pois quanto mais poder, mais forte é o poder do Um anel. Mesmo ausente em certos momentos da jornada ou tornando-se líder dos Istari, Gandalf deixa orientações ao grupo e a importância de cada integrante.

[...] sofriam dores tanto de mente como de corpo. Também estavam envolvidos dessa maneira, pela mesma razão, no perigo dos encarnados: a possibilidade de “queda”, de pecado, se preferir. A principal forma assumida por esse perigo era a impaciência, que levava ao desejo de forçar outros aos seus próprios fins benignos e assim, inevitavelmente, por fim ao mero desejo de tornar suas próprias vontades efetivas de qualquer modo. A esse mal Saruman sucumbiu. Gandalf não. Contudo, a situação tornou-se tão pior com a queda de Saruman que os “bons” foram obrigados a esforços e sacrifícios maiores.<sup>26</sup>

Em outros termos, Gandalf resume identitariamente cada integrante da Sociedade do Anel como “os bons”.

Dando continuidade à virtude dos personagens, o príncipe regente de Gondor e capitão da torre branca, Boromir, é um personagem que, apesar de vulnerável, sua maior qualidade é a sua lealdade. O cavaleiro foi leal a Gondor e a comitiva desde o começo. Antes que Frodo se voluntarie para levar o Um anel, Boromir se prontifica a ficar com ele e usá-lo para derrotar Sauron. A ideia é logo rejeitada, mas é nesse momento que fica claro a influência do Um anel. O capitão da torre branca lutou por Minas Tirith contra Sauron diversas vezes e desejava ter desde novo o poder de defender sua casa e seu povo.

---

<sup>24</sup> Maiar são seres angelicais que serviam Eru. Istari é um grupo de Maiar que tomaram forma de homem para servir Eru na terra-média, em especial são 5 bruxos sendo eles Gandalf, Saruman, Radagast e os dois magos azuis.

<sup>25</sup> TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor Dos Anéis- O Retorno do Rei*, p.247.

<sup>26</sup> Carta 181, Cartas de J. R. R. Tolkien, 1981

Logo no começo de *As Duas Torres* ocorre a morte de Boromir. Em seu último momento de vida, após ser atingido por flechas, ele se redime e admite seu fracasso em proteger Frodo e o Um anel, pois anteriormente havia sucumbido à força do Um anel por um momento e atacado o hobbit.

Continuando, a amizade entre elfos e anões tem um grande peso no universo de *Tolkien*, em específico a de Legolas e Gimli. Contudo, não cabendo aqui tratar da evidente amizade entre os dois, exploramos o perdão que originou essa parceria. Existe uma desavença entre os dois povos que antecede os dois personagens, que vem desde a Primeira Era logo após *Eru* criar Arda<sup>27</sup>. No conselho de Elrond a desavença entre os dois povos fica destacada quando o anão Glórin relembra ter sido preso pelos elfos da Floresta Negra, onde Legolas vive. Entretanto, Gandalf intervém pedindo que não seja trazida à jornada a mágoa que separam os elfos dos anões<sup>28</sup>. Não existe exatamente um momento claro em que um perdoa o outro, mas *Thordarson*<sup>29</sup> se atenta para o fato de Gimli mudar de postura com os elfos após o encontro com Galadriel<sup>30</sup> em Lothlórien<sup>31</sup>. O anão passa a admirar a Lady Galadriel até mesmo recebendo um presente valioso da elfa. A amizade dos dois vai evoluindo ao ponto de ambos se interessarem em conhecer o mundo do outro, combinando de explorarem juntos a Floresta Negra. O perdão pode não ser evidente, mas foi preciso para que a inimizade cessasse, perdendo seus antepassados e firmando um companheirismo de anos.

Enfim, pensando nos personagens como sujeitos, procuramos nesse espaço ilustrar seus principais traços identitários a partir da chave da amizade. Vislumbramos então que o “querer o bem do outro” é um ponto em comum que define os nove integrantes da comitiva do anel. Na próxima parte deste artigo procuramos articular esses aspectos identitários dos protagonistas às identidades dos receptores da obra.

---

<sup>27</sup> A história pode ser lida em *O Silmarillion*.

<sup>28</sup> TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor Dos Anéis- A Sociedade do Anel*, p.270.

<sup>29</sup> THORDARSON, Magnus Orn. *The Theme Of Friendship In J.R.R Tolkien*, 2012

<sup>30</sup> Elfa conhecida como a Senhora da Noite, ela faz parte da realeza élfica sendo chamada também de Lady Galadriel.

<sup>31</sup> Reino e floresta dos elfos que restaram na Terra Média durante a Terceira.

## RELATOS DA PESQUISA DE CAMPO

Neste momento, apresentamos os resultados de nossa entrada em campo, ou seja, do contato direto com receptores de *O Senhor dos Anéis*. Estudando a obra e lendo artigos que estudavam valores e virtudes (nosso escopo traçado até aqui), desenvolvemos um formulário de perguntas abertas e enviamos a 15 pessoas<sup>32</sup> para que eu pudesse ler e estudar suas respostas. O intuito foi criar um paralelo entre as virtudes que encontramos lendo a obra/objeto empírico com a identificação pessoal de cada entrevistado. Trazemos aqui, portanto, alguns relatos das principais perguntas realizadas.

Para a primeira questão – *Qual sua relação com os filmes e livros do universo de O Senhor dos Anéis?* –, mais da metade dos participantes relataram ter conhecido a obra primeiro pelos filmes, e apenas metade destes leram os livros. É notável nesta pesquisa que o produto audiovisual gerou uma curiosidade sobre os livros e o Legendarium<sup>33</sup>. A forma como se conhece o universo de uma obra dita como pode ser sua percepção do todo. Alguns destes relataram amar os filmes, já os livros, por serem detalhados e longos, não foram fáceis de ler em um primeiro contato, mas declaram pretender ler um dia. Já os que primeiro leram os livros relatam que, apesar de muitos acontecimentos e personagens não estarem no filme, é uma obra de experiência completa.

Quando questionados com “*Você identifica alguma importância de O Senhor Dos Anéis na construção de identidades?*”, muitos relataram a presença da importância da obra em outros livros, filmes e até mesmo jogos de role play<sup>34</sup>. Em especial alguns relatam a representatividade que enxergaram na obra, a importância de conseguirem se ver em uma grande jornada cheia de aventuras e como os arquétipos abordados na obra contribuem para a identificação pessoal e individual, sendo um diferencial na hora de consumirem os produtos do universo.

Para a questão “*Você se identifica com um ou mais personagens? Elabore*”, todos os 15 participantes relataram se identificarem com um ou mais dos personagens. Samwise Gamgee, o

---

<sup>32</sup> 15 voluntários leitores e espectadores sem vínculo direto e pessoal entre si e a pesquisadora.

<sup>33</sup> Nome dado por *Tolkien* para ilustrar todo seu universo e mitologia.

<sup>34</sup> RPG, Role Play Game.

hobbit que foi o braço direito de Frodo, foi o mais citado, junto de Gimli. As respostas se atentam à posição de Sam em não abandonar o amigo que ama e, sobre Gimli, destacam que, apesar de rival de Legolas, trabalhou em conjunto e esteve aberto a conhecer os elfos. Sinalizando o Amor de Sam e a amizade presente entre Gimli e Legolas.

Por fim, ao questionarmos “*Quais valores você identifica nos relacionamentos da sociedade [do Anel] e fora dela?*”, além dos valores citados e identificados em cada personagem, os participantes relataram empatia, honra, honestidade, união, sabedoria e outros. Dois participantes trouxeram um parecer sobre a falta de valores que podem ser encontrados, como ira, inveja e orgulho em excesso, atribuindo a personagens como Gollum, Sauron e Saruman, vistos como vilões na história.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi realizar um estudo sobre os reflexos da principal trilogia de *Tolkien* sobre sujeitos sociais porque, segundo alguns estudos, a obra já se mostrava importante enquanto exemplo de valores entre os personagens e, assim, instigou-nos a pensar os reflexos desses valores sobre os receptores da obra.

O primeiro passo foi traçar de forma cronológica o surgimento dos produtos literários e audiovisuais e como os consumidores absorveram as obras em seus respectivos contextos sociais. O artigo procurou apresentar a relevância de cada obra e seu papel nos demais produtos criados e como cada um deles refletia nos demais e nos consumidores.

Paralelamente o artigo estuda os personagens, identificando exemplos de virtudes em cada um, que podem assumir, conforme diversos estudos sobre os valores encontrados nas obras, uma reverberação em seus consumidores, como, por exemplo, a possibilidade de identificação com personagens e quais virtudes presentes na obra passaram a ser importantes para cada participante.

Após apresentar as virtudes e valores de cada personagem, foi realizada uma pesquisa de campo com 15 voluntários consumidores dos produtos citados. As perguntas realizadas questionam o relacionamento dos participantes com o universo em si, a importância da obra em

parceria com a construção identitária, a identificação com personagens e os valores que enxergam na obra.

Os resultados comprovam o objetivo principal de provar como o consumo da obra pode e faz parte da identidade de cada consumidor, sublinhando a importância da obra não apenas como produto, mas, efetivamente, como parte de uma construção identitária em cada consumidor e fã.

## REFERÊNCIAS

THORDARSON, Magnus Orn. *The Theme Of Friendship In J.R.R Tolkien*, 2012

BARBOSA, Livia. *Sociedade de consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

LEWIS, C.S. *Os Quatro Amores*. 1960.

XAVIER, I, *A Experiência do Cinema*. 1983.

ROCHA, Everardo. *Culpa e prazer: imagens do consumo na cultura de massa. Comunicação, mídia e consumo*, São Paulo, 2005.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 2007.

SOUSA, C, *Conheça a história da animação de O Senhor dos Anéis lançada em 1978*, 2020.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CANHISARES, M, *O Senhor dos Anéis | Veja como foi a reunião do elenco*, em 2020.

SANTOS, Mário Ferreira, *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. São Paulo: Ed. Matese, 1963.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Leonel Valandro e Gerd Borhein. Ed AbrilS/A Cultural: São Paulo, 1989.